Concepções:

Os artefatos dessa fase são ainda desestruturados, isto é, não são necessariamente completos e organizados. O objetivo é descobrir se vale a pena fazer a análise, mas sem fazer a análise propriamente dita.

As atividades da fase de concepção serão apresentadas neste livro em três partes:

1. Levantamento de requisitos.
2. Organização dos requisitos.
3. Planejamento do desenvolvimento.

A etapa de levantamento de requisitos corresponde a buscar junto ao usuário, seus sistemas e documentos, todas as informações. O produto dessa fase será o documento de requisitos, primeiro componente do anteprojeto do software.

A etapa de organização dos requisitos serve para estruturar os requisitos para que possam ser abordados nos ciclos de desenvolvimentos. Grande parte dos requisitos funcionais será acomodada em processos de negócio conhecido como casos de uso.

A etapa de planejamento do desenvolvimento consiste justamente em acomodar os diferentes casos de uso.

LEVANTAMENTO DE REQUISITOS

A fase de concepção deve fornecer a visão do todo para poder ver o que é mais importante e depois dividir o todo em partes para analisar os detalhes. Na fase de concepção de análise de requisitos é rápida e genérica. Ela é em extensão e não em profundidade.

A fase de levantamento de requisitos leva o analista a produzir alguns artefatos (documentos), como os seguintes:

1. A visão geral dos sistema, deve descrever as principais ideias do cliente sobre o sistema.
2. Os requisitos funcionais e não-funcionais, que o sistema deve fazer e sob que condições o sistema deve fazer as coisas.

Existem outros artefatos que também são importantes, mas cujo detalhamento foge ao escopo deste livro, tais que:

1. O glossário, quando o analista usa um determinado termo, ele entende uma coisa e o cliente entende outra. É importante definir bem os termos antes de começar a produzir modelos, pois um mesmo nome poderá ter diferentes significados, e nomes diferentes poderão significar a mesma coisa.
2. Análise de riscos e seu controle. O analista examina os principais riscos no desenvolvimento, para tentar abordá-los o mais cedo possível nos ciclos interativos. Assim, os casos de uso com maior risco devem ser resolvidos primeiro.
3. Protótipos e provas. Caso necessidade e disponibilidade de tempo.

O analista deve ser capaz de selecionar os artefatos que serão realmente úteis para o desenvolvimento do seu sistema e ignorar os desnecessários.

VISÃO GERAL DO SISTEMA:

A visão geral do sistema, deve escrever aquilo que conseguiu descobrir de relevante sobre o sistema após as conversas com os clientes e usuários. A visão geral do sistema é apenas uma descrição desestruturada, esse documento descreve as principais preocupações do cliente.

REQUISITOS

Os requisitos podem ser classificados em duas grandes categorias:

1. Funcionais, tudo que o sistema deve fazer.
2. Não-funcionais, como o sistema deve realizar seus requisitos funcionais.

Os requisitos funcionais podem ser ainda classificados em dois grupos:

1. Funcionais evidentes, efetuados com conhecimento do usuário.
2. Funcionais ocultos, efetuados pelo sistema sem o conhecimento explícito do usuário.

Os requisitos não-funcionais podem ser classificados em obrigatórios e desejados, isso é, aqueles que devem ser obtidos de qualquer maneira e aqules que podem ser obtidos caso isso não cause maiores transtornos no processo de desenvolvimento.

Além disso, os requisitos não-funcionais podem ser classificados por atributos. Uma última classificação útil para os requisitos não-funcionais indicará se são permanetes ou transitórios. O requisito permanente nunca mudará com o tempo, já o transitório poderá sofrer alterações.

ORGANIZAÇÃO DOS REQUISITOS EM CASOS DE USO:

Exemplo , no caso do sistema de videolocadora, os grandes processos são: “fazer empréstimo de fitas”, ”fazer devolução de fita”, “fazer reservas” etc. Funções mais simples como “cadastrar cliente” poderão ocorrer dentro de processos maiores.

Cada grande processo possivelmente corresponderá um caso de uso. A principal utilidade desse diagrama está no fato de se poder associar a ele, caso se utilize uma ferramenta CASE, um conjunto de outros artefatos que representam a interação entre os atores e o sistema.

ORGANIZAÇÃO DOS REQUISITOS EM FUNÇÃO DE CONCEITOS

Modelo conceitual. Esse modelo ou diagram deve conter os conceitos e associações que q